

ERRATA

Onde se lê:

INSULA	Florianópolis	Nº 31	75-106	2001
--------	---------------	-------	--------	------

Leia-se:

INSULA	Florianópolis	Nº 30	75-106	2001
--------	---------------	--------------	--------	------

DIATOMÁCEAS (BACILLARIOPHYTA) DA BAÍA SUL, FLORIANÓPOLIS,
SANTA CATARINA, BRASIL, UMA NOVA CONTRIBUIÇÃO

DIATOMS (BACILLARIOPHYTA) FROM SOUTH BAY, FLORIANÓPOLIS, SANTA
CATARINA, BRASIL, A NEW CONTRIBUTION

¹ Roseli Maria de Souza-Mosimann

¹ ROSELANE LAUDARES SILVA

² ADALGIZA MORO ROOS-OLIVEIRA

RESUMO

Foi realizado um estudo taxonômico das diatomáceas planctônicas da Baía Sul, Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil, com o objetivo de complementar um estudo anterior de SOUZA-MOSIMANN (1988).

Foram realizadas amostragens nos meses de junho, agosto e outubro de 1992. Foram identificados 108 táxons infra-genéricos sendo que, *Aulacodiscus margaritaceus* Ralfs, *Coscinodiscus perikompton* Rattray e *Surirella armoricana* Peragallo, são citações novas para o Estado de Santa Catarina. As classes mais bem representadas foram: Coscinodiscophyceae (56,9%), seguida de Bacillariophyceae (35,8%) e Fragilariophyceae (7,3%). Vinte e três táxons não haviam sido citados para a região.

Palavras-chaves: diatomáceas, taxonomia, Sul do Brasil, marinha.

ABSTRACT

A taxonomic survey on the diatoms from South Bay, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil was made, attempting to complement na early work of Souza-Mosimann (1988). Sampling was carried out in June, August and October 1992. On hundred and eight infrageneric taxa were found, and *Aulacodiscus margaritaceus* Ralfs, *Coscinodiscus perikompton* Rattray and *Surirella armoricana* Peragallo are new

¹ Departamento de Botânica/ UFSC. Cx. Postal 476. CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil

² Bióloga

records for Santa Catarina state. The best represented Class was Coscinodiscophyceae (56,9%), followed by Bacillariophyceae (35,8%) and Fragilariophyceae (7,3%). Twenty-six taxa had not been mentioned for the region before.

Key-words: diatoms, taxonomy, South of Brazil, marine.

INTRODUÇÃO

Em Santa Catarina, estado com grande tradição em pesca artesanal e aquicultura marinha, o conhecimento das diatomáceas é fundamental pela dominância observada em diversos ecossistemas costeiros e especificamente, pelo seu papel como produtor primário. Souza-Mosimann *et al.* (1993) identificaram 44 táxons infragenéricos no trato digestivo de três espécies de camarões da baía de Tijucas.

Trabalhos anteriores realizados por Corte-Real *et al.* (1970), Silva (1983) e Souza-Mosimann (1988) amostraram em pontos restritos nas margens da Baía Sul. O presente trabalho, pela metodologia utilizada, procurou ampliar os pontos amostrados, tendo por objetivo a ampliação do conhecimento das diatomáceas da Baía Sul.

A Baía Sul (27°35'36"-27°50'12" S e 48°39'30"-48°31'18"W) está localizada entre o continente e a Ilha de Santa Catarina e mantém comunicação com as águas do Oceano Atlântico, ao sul e com a Baía Norte, ao norte. Ela recebe o aporte de vários rios que aí desaguam após percorrerem áreas de manguezais como os rios Tavares, Palhoça, Imaruim, Cubatão e Maciambú.

MATERIAL E METODO

Seis estações de coletas foram demarcadas e amostradas com a utilização de uma embarcação entre os meses de Junho/Agosto e Outubro de 1992, através de arrastos utilizando-se rede de fitoplâncton de 50µm de abertura das malhas.

As amostras, fixadas em formol a 4%, foram analisadas em 2 séries: uma sem prévia oxidação e outra submetida a oxidação segundo a técnica de Simonsen (1974). Na preparação das lâminas permanentes usou-se Permout.

Foram as seguintes as estações de coletas (Mapa):

Estação 1 : próxima à ponte Pedro Ivo Campos. O local recebe esgotos de várias empresas pesqueiras que estão à margem esquerda do canal.

Estação 2 : próxima à Ponta de Baixo, no continente

Estação 3 : próxima à praia de Fora no Continente e a praia de Ribeirão, onde desagua o rio Cubatão.

Estação 4 : próxima à ponta de Caiacanguçú.

Estação 5 : próxima à praia de Naufragados, no canal de comunicação das águas do oceano com a baía Sul

Estação 6 : próxima à ponta de Caicangamirim e a Base Aérea.

Foram feitas medidas de salinidade e temperatura, utilizando-se respectivamente, refratômetro SHIBUYA e termômetro químico.

Amostras e lâminas estão devidamente registradas no Herbário FLOR do Horto Botânico da Universidade Federal de Santa Catarina sob os números: 12.825 à 12.839 para as lâminas e 705 à 719 para as amostras.

As fotomicrografias foram obtidas em microscópio Olympus BH2, utilizando-se filme Copex (25 ISO) da AGFA. Para cada táxon são dadas as variações métricas e relacionados dados ecológicos obtidos em Moreira Filho *et al.* (1990). Para o enquadramento taxonômico seguiu-se o sistema de Round *et al.* (1990). Para a atualização da sinonímia utilizou-se principalmente Round *et al.* (1990) e Hasle & Syvertsen (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENQUADRAMENTO TAXONÔMICO DOS TÁXONS INVENTARIADOS

Divisão BACILLARIOPHYTA

Classe: Coscinodiscophyceae

Subclasse: Thalassirophyceae

Ordem: Thalassiosirales

Família: Thalassiosiraceae Lebour 1930

Gênero: *Thalassiosira* Cleve

Família: Skeletonemataceae Lebour 1930

Gênero: *Skeletonema* Greville

Detonula Schütt

* *Cymatotheca* Hendey

Família: Stephanodiscaceae Glezer & Makarova 1986

Gênero: *Cyclotella* Kutzing

Subclasse: Coscinodiscophycidae

Ordem: Melosirales

Família: Stephanopyxidaceae Nikolaev

Gênero: *Stephanopyxis* Ehrenberg

Família: Hyalodiscaceae Crawford 1990

Gênero: *Podosira* Ehrenberg

Ordem: Paraliales

Família: Paraliaceae Crawford 1988

Gênero: *Paralia* Ehrenberg

Ordem: Coscinodiscales

Família: Coscinodiscaceae Kutzing 1844

- Gênero: *Coscinodiscus* Ehrenberg
 Família: Aulacodiscaceae (Schutt) Lemmermann 1903
 Gênero: *Aulacodiscus* Ehrenberg
 Família: Gossleriellaceae Round 1990
 Gênero: *Gossleriella* Schütt
 Família: Hemidiscaceae Hendey 1937 emend. Simonsen 1975
 Gêneros: *Actinocyclus* Ehrenberg
 Roperia Grunow
 Família: Heliopeltaceae H.L.Smith 1872
 Gêneros: *Actinoptychus* Ehrenberg
- Sub-Classe Biddulphiophycidae
 Ordem: Triceratiales
 Família: Triceratiaceae (Schutt) Lemmermam 1899
 Gêneros: *Triceratium* Ehrenberg
 Odontella C. Agardh
 Eupodiscus Bailey
 Auliscus Ehrenberg
 Amphitetras Ehrenberg
 Família: Plagiogrammaceae De Toni 1890
 Gêneros: *Plagiogramma* Greville
 Dimerogramma Greville
- Ordem: Biddulphiales
 Família: Biddulphiaceae Kutzing 1844
 Gêneros: *Biddulphia* Gray
 Hydrosera Wallich
 Trigonium Cleve
- Ordem: Hemiaulales
 Família: Hemiaulaceae Heiberg 1863
 Gêneros: *Hemiaulus* Ehrernberg
 Cerataulina Peragallo
- Sub classe: Lithodesmophycidae
 Ordem: Lithodesmiales
 Família: Lithodesmiaceae Round 1990
 Gêneros: *Lithodesmium* Ehrerberg
 Ditylum Bailey
- Sub Classe: Corethrophycidae
 Ordem: Corethrales
 Família: Corethraceae Lebour 1930
 Gênero: *Corethron* Castracane
- Sub classe: Rhizosoleniophycidae

Ordem: Rhizosoleniales

Família: Rhizosoleniaceae De Toni 1890

Gêneros: *Rhizosolenia* Brightwell

Guinardia Peragallo

Proboscia Sündstrom

Sub classe: Chaetocerotophycidae

Ordem: Chaetocerotales

Família: Chaetocerotaceae Ralfs in Pritchard 1861

Gêneros: *Bacteriastrum* Shadbolt

Chaetoceros Ehrenberg

Classe: Fragilariophyceae

Sub Classe: Fragilariophycidae

Ordem: Fragilariales

Família: Fragilariaceae Greville 1833

Gêneros: *Fragilaria*

Asterionellopsis Round

Opephora Petit

Synedra Ehrerberg

Ordem: Rhaphoneidales

Família: Rhaphoneidaceae Forti 1912

Gênero: *Rhaphoneis* Ehrerberg

Perissonoe Andrews & Stoelzel

Família: Psammodiscaceae Round & Mann 1990

Gênero: *Psammodiscus* Round & Mann

Ordem: Striatellales

Família: Striatellaceae Kutzing 1844

Gênero: *Grammatophora* Ehrerberg

Classe: Bacillariophyceae

Sub Classe: Eunotiophycidae

Ordem: Eunotiales

Família: Eunotiaceae Kutzing 1844

Gênero: *Eunotia* Ehrerberg

Sub classe: Bacillariophycidae

Ordem: Lyrellales

Família: Lyrellaceae D.G. Mann 1990

Gêneros: *Lyrella* Narajeva

Petroneis Stickle & Mann

Ordem: Cymbellales

Família: Gomphonemataceae Kutzing 1844

Gêneros: *Gomphonema* Ehrerberg

Ordem: Achnanthes

- Família: Cocconeidaceae Kutzing 1844
 Gênero: *Cocconeis* Ehrerberg
- Ordem: Naviculales
 Família: Pinnulariaceae D.G. Mann 1990
 Gêneros: ** *Caloneis* Cleve
Pinnularia Ehrerberg
- Família: Diploneidaceae D.G. Mann 1990
 Gênero: *Diploneis* Ehrenberg
- Família: Naviculaceae Kutzing 1844
 Gêneros: *Navicula* Bory
Trachyneis Cleve
- Família: Pleurosigmataceae Mereschkowsky 1903
 Gêneros: *Pleurosigma* W.Smith
Gyrosigma Hassal
- Família: Plagiotropidaceae D.G. Mann 1990
 Gênero: *Plagiotropis* E.Pfitzer
- Família: Stauroneidaceae
 Gênero: *Craticula* A.Grunow
- Ordem: Bacillariales
 Família: Bacillariaceae Ehrenberg 1831
 Gêneros: *Bacillaria* J. F. Gmelin
Hantzschia Grunow
Nitzschia Hassal
 ****Pseudo-nitzschia* H. Peragallo
Tryblionella W. Smith
- Ordem: Rhopalodiales
 Família: Rhopalodiaceae (Karsten) Topachevskyj &
 Oksiyuk 1960
 Gênero: *Epithemia* Kutzing
Rhopalodia O. Muller
- Ordem: Surirellales
 Família: Entomoneidaceae Reimer & Patrick 1975
 Gênero: *Entomoneis* Ehrenberg
- Ordem: Surirellales
 Família: Surirellaceae Kutzing 1844
 Gêneros: *Campylodiscus* Ehrenberg
Petrodictyon D.G.Mann
Surirella Turpin

Obs.: *Round *et al.* (1990) não fazem referência ao enquadramento deste gênero, razão pela qual optamos por mantê-lo na família Skeletonemataceae segundo Simonsen 1979.

** Round *et al.* (1990) não consideram o gênero *Caloneis Cleve* distinto de *Pinnularia Ehrenberg*. Para Fourtanier & Kociolek (1999), o gênero é válido.

*** Round *et al.* (1990) não mencionam o gênero *Pseudo-nitzschia* H.Peragallo mas Hasle & Syvertsen (1997) o revalidaram.

RELAÇÃO DOS TAXONS INVENTARIADOS

Actinocyclus ehrenbergii Ralfs

Hustedt, 1927-66: 527, fig.298.

Medidas: diâmetro valvar: 60-80 µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica.

Actinocyclus ehrenbergii var *ralfsii* (Wm.Sm.) Hust.

Hustedt, 1927-66: 529, fig.299.

Medidas: diâmetro valvar: 65-98 µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica.

Fig. 1

Actinoptychus campanulifer A.Schmidt

Moreira Filho, 1960: 8, pr.2, fig.12. Souza-Mosimann, 1984: 6, pr.1, fig.6.

Medidas: diâmetro valvar: 15-35 µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, eurihalina, ocasional no plâncton.

Actinoptychus splendens (Schadb.) Ralfs.

Hendey, 1964: 95, pr.22, fig.1. Hustedt, 1930-66: 478, fig.265.

Medidas: diâmetro valvar: 50-70 µm.

Dados ecológicos: marinha, planctônica(?), eurihalina, meroplanctônica.

Fig. 2

Actinoptychus senarius (Ehr.) Ehr.

Hendey, 1964: 95, pl. 23, fig.1,2. Souza-Mosimann, 1984: 7, pr.1, fig.8.

Medidas: diâmetro valvar: 15-35 µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, eurihalina, meroplanctônica.

Actinoptychus vulgaris Schumann

Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 410, est.3,fig.2. Frenguelli,1928: 522, lam. 13, fig.4.

Medidas: diâmetro valvar: 44 µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, eurihalina, ocasional no plâncton.

Fig. 3

Amphitetras antediluviana Ehr.

Round *et al.*,1990; Grunow, 1883, Lam. 109, fig. 4-5 (como *Triceratium antediluvianum* (Ehr.)

Grun.) Fig. 31. Rivera *et al.*, 1989: 99, fig. 100-101. Ross & Sims, 1971: 164, pl. 5, fig. 1-3.

Fig. 31

Medidas: 85 – 100 µm de lado.

Dados ecológicos: marinha, litoral, epífita, meroplanctônica.

Asterionellopsis glacialis (Castr.) Round

Round *et al.*, 1990:246; Cupp, 1943: 188, fig.160 (como *Asterionella japonica* Cl.). Hendey, 1964: 138, pl.21, fig.1

Medidas: eixo apical: 75-100 µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, eurihalina, oceânica.

Auliscus pruinosus Bail.

Hustedt, 1927-66: 511, fig.286. Souza-Mosimann, 1984: 9, pr.2, fig.12.

Medidas: diâmetro valvar: 50-67µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, meroplanctônica.

Auliscus punctatus Bail.

Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 401, pr.109, fig.10.

Medidas: diâmetro valvar: 100µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, meroplanctônica.

Aulacodiscus margaritaceus Ralfs.

Fig. 4

Ross & Sims, 1970: 59, pr.8, fig.41. Rivera *et al.*, 1989: 92, fig. 16-17.

Medidas: Diâmetro valvar: 98 a 116 µm. 8 processos.

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica.

Comentários: Valvas grandes, discóides com processos submarginais. Superfície valvar granulada. Centro da valva levemente deprimido com uma pequena depressão entre os processos. Raios primários pouco proeminentes, alvéolos arranjados em fileira radiais. Primeira citação para o Estado de Santa Catarina.

Bacillaria paxillifera (O . F. Müller) Hendey

Hasle & Syvertsen 1997. Cupp, 1943: 206, fig. 159 (como *Nitzschia paradoxa* (Gmelin) Grun.).

Medidas: eixo apical: 90-100µm; eixo transapical: 4,5-5µm

Dados ecológicos: marinha, ocasional no plâncton.

Bacteriastrum delicatulum Cl.

Hendey, 1964: 139, pl.6, fig.2. Cupp, 1943: 96, fig.55c.

Medidas: diâmetro valvar-12-20µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, oceânica, polihalóbia.

Bacteriastrum hyalinum Lauder

Hendey, 1964: 139, pl.6, fig.1.

Medidas: diâmetro valvar: 30-32µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia

Biddulphia biddulphiana J.E.Smith

Round, *et al.*, 1990; Cupp, 1943: 152, fig.109 (como *B. pulchella* Gray); Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 376, pr.43, fig.1 (como *B. pulchella* Gray).

Medidas: eixo apical: 42-58µm; eixo transapical: 20-30µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, epífita, ticoplanctônica.

Biddulphia tridens Ehr.

Souza-Mosimann, 1984: 12,pr.3, fig.17-18. Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 377, pr.94, fig.2.

Medidas: eixo apical: 43µm; eixo transapical: 23µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Caloneis permagna (J.W.Bailey) Cl.

Fig. 5

Hustedt, 1930: 231, fig. 349. Patrick & Reimer, 1966: 570, pr. 53, fig. 5

Medidas: eixo apical: 60-96 µm; eixo transapical: 15-32 µm; 7-10 estrias /10 µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia. Também em ambientes salobros.

Caloneis westii (Wm. Smith) Hendey

Fig.6

Hendey, 1964: 230, pr. 45, fig. 1-13.

Medidas: eixo apical: 60-70 µm; eixo transapical: 15-25 µm; 15-20 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: salobra, mesohalóbia (Foged, 1984).

Campylodiscus daemelianus Grun.

Fig. 7

Peragallo & Peragallo, 1987-1908: 238, pr.52, fig.6. Souza-Mosimann, 1984: 12, pr.3, fig.19.

Medidas: diâmetro valvar: 110 a 130,5µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Campylodiscus ecclesianus Grev.

Fig. 8

Peragallo & Peragallo, 1987-1908: 239, pr.53, fig.3. Souza-Mosimann, 1984: 13, pr.3, fig.20.

Medidas: diâmetro valvar: 85 a 110,5 µm

Dados ecológicos: marinha, nerítica.

Cerataulina pelagica (Cleve) Hendey

Hendey, 1964: 13, pl. VI, fig.4. Cupp, 1943: 167, fig.117. Subrahmanyam, 1946: 159, fig.304-306. Todas as citações como *Cerataulina bergonii* (H.Peragallo) Schmidt.

Medidas: diâmetro: 35µm

Dados ecológicos: marinha, nerítica, de águas quentes.

Chaetoceros affinis Lauder

Cupp, 1943: 125, fig. 78a(1) e 78a(2). Hustedt, 1930-66: 695, fig. 396.

Medidas: largura: 20µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Chaetoceros curvisetus Cl.

Hendey, 1964: 133, pr. 17, fig. 6. Hustedt, 1930-66: 737, fig. 426.

Medidas: largura: 9-18µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, polihalóbia.

Chaetoceros didymus Ehr.

Cupp, 1943: 121, fig. 75. Hendey, 1964: 125, pr. 17, fig. 2.

Medidas: diâmetro valvar: 26µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Chaetoceros eibenii Grun.

Cupp, 1943: 106, fig. 61. Hendey, 1964: 121, pr. 17, fig. 5.

Medidas: diâmetro valvar 22µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica.

Chaetoceros gracilis Schutt

Cupp, 1943: 143, fig. 101

Medidas: diâmetro valvar: 10-12µm

Dados ecológicos: marinha, nerítica

Chaetoceros lorenzianus Grun.

Cupp, 1943: 117, fig. 71 a. Hendey, 1964: 124, pr. 16, fig. 1.

Medidas: diâmetro valvar: 15-20 µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, polihalóbia.

Chaetoceros peruvianus Bright.

Cupp, 1943: 113, fig. 68 a. Hendey, 1964: 123, pr. 9, fig. 3.

Medidas: diâmetro valvar: 10-17µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, oceânica, polihalóbia.

Cocconeis placentula Ehr. var. *euglypta* (Ehr.) Grun.

Foged, 1984: 29, pr. 2, fig. 14. Valente-Moreira, 1975: 150, pr. 8, fig. 16

Medidas: eixo apical: 25-27 µm; eixo transapical: 16,5-17,5 µm.

Dados ecológicos: de água doce, salobra, epífita.

Corethron criophyllum Castracane

Hendey, 1964: 144, pr. 7, fig. 4b.

Medidas: diâmetro valvar: 30-50µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Coscinodiscus asteromphalus Ehr.

Hendey, 1964: 78, pr.24, fig.2. Souza-Mosimann, 1984: 15, pr.4, fig.23.

Medidas: diâmetro valvar: 265,5µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, eurihalina.

Coscinodiscus gigas Ehr.

Hustedt, 1930-66: 458, fig.254 a. Rosa, 1979: 43, est.13, fig.85.

Medidas: diâmetro valvar: 274µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia..

Coscinodiscus jonesianus (Grev.) Ostenf.

Fig. 10

Hustedt, 1930-66: 439, pr.4, fig.26.

Medidas: diâmetro valvar: 120 µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, polihalóbia.

Coscinodiscus oculus-iridis Ehr.

Fig. 12

Hustedt, 1930-66: 457, fig.253. Moreira Filho, 1961: pr.4, fig.20.

Medidas: diâmetro valvar: 125-135 µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Coscinodiscus oculus iridis var. *loculifera* Rattray

Rattray, 1888-1890: 562, fig.2. Souza-Mosimann, 1984: 17, pr.4, fig.29.

Medidas: diâmetro valvar: 282µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Coscinodiscus perikompsos Rattray

Fig. 9

Rattray, 1888 - 1890: 576, pr.3, fig. 12; Fricke, 1902 in ASA, pl. 229, fig. 10 -11.

Medidas: diâmetro valvar: 98 µm

Primeira citação para o Estado de Santa Catarina.

Coscinodiscus rothii (Ehr.) Grun.

Fig. 11

Hustedt, 1930-66: 401, fig.211. Rattray, 1888-1890: 502.

Medidas: diâmetro valvar: 274µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, eurihalina.

Craticula cuspidata (Kutz.) D. G. Mann

Hustedt, 1930-66: 61, fig.1206b. Foged, 1984: 62, pr.8, fig.2 (como *Navicula cuspidata* (Kutz.) Kutz).

Medidas: eixo apical: 60-73,5µm; eixo transapical: 20-24,5µm
Dados ecológicos: de água doce, oligohalóbia(indiferente), alcaliófila.

Cyclotella striata (Kutz.) Grun.

Hendey, 1964: 74. Hustedt, 1930-66: 344, fig.176 a-b.

Medidas: diâmetro valvar: 26µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Cyclotella stolorum Brigh.

Hustedt, 1930-66: 348, fig.179. Souza-Mosimann, 1984:18, pr.5, fig.31.

Medidas: diâmetro valvar: 32µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, ticoplanctônica.

Cymatotheca weissflogii (Grun.) Hendey

Hendey, 1964: 41, pr.5, fig.9. Simonsen, 1974: 19.

Medidas: eixo apical: 18µm; eixo transapical: 15µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica.

Detonula pumila (Castracane) Gran.

Cupp, 1943: 76, fig.36 (como *Schroederella delicatula* (H.Per.) Pav.)

Medidas: diâmetro valvar: 30-35µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica.

Dimerogramma marinum (Greg.) Ralfs.

Hendey, 1964: pr.27, fig.12. Peragallo & Peragallo: 1897-1908: 334, pr.82, fig.13-14.

Medidas: eixo apical: 20µm; eixo transapical: 5µm

Dados ecológicos: marinha, litoral.

Diploneis bombus Ehr.

Hendey, 1964: 227, pr.32, fig.2. Hustedt, 1930-66: 704, fig.1086a-c.

Medidas: eixo apical: 30-45µm; eixo transapical: 10-18µm; alvéolos: 5-10/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, epífita, eurihalina.

Diploneis weissflogii (A.Schm.) Cl.

Hustedt, 1930-66: 703, fig.1085. Navarro, 1982: 35, pr.22, fig.11.

Medidas: eixo apical: 25-38µm; eixo transapical: 7-9µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, polihalóbia.

Ditylum brightwellii (West) Grun.

Cupp, 1943: 148, fig.107.

Medidas: diâmetro valvar: 30-48 µm
Dados ecológicos: marinha, nerítica, planctônica, polihalóbia.

Entomoneis alata Ehr.

Round *et al.* 1990. Hendey, 1964: 253, pr.39, fig.14-16 (como *Amphiprora alata* (Ehr.) Kutz.). Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 184, pr.30, fig.22.

Medidas: eixo apical: 80-95 µm; eixo transapical: 15-16,5 µm; estrias: 10-18/10 µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, ticoplanctônica.

Epithemia adnata (Kutz.) Breb.

Fig. 13

Krammer & Lange-Bertalot, 1988: 152, taf.108, fig.2.

Medidas: Eixo apical: 15-150 µm; Eixo transapical: 7-14 µm.

Dados ecológicos: em água doce, planctônica, em ambientes lênticos. (Torgan *et al.* 1991).

Eunotia didyma Hust. ex Zimm. var. *media* Hust. ex Zimm.

Fig. 14

Silva, 1987: 25, est.2, fig. 15c.

Medidas: comprimento: 60-73µm; largura: 11-15µm; 9-13 estrias/10µm.

Dados ecológicos: em água doce; provavelmente com a var. tipo. Própria de regiões tropicais. Oligohalóbia, acidófila. (LUCHINI *et al.* 1972).

Eupodiscus radiatus Bail.

Fig. 15

Hendey, 1964: 97, pr.23, fig.3. Souza-Mosimann, 1984: 19, pr.5, fig.34.

Medidas: diâmetro valvar: 60-160µm

Dados ecológicos: marinha, de ambientes estuarinos.

Fragilaria intermedia Grun.

Fig. 16

Torgan *et al.* 1985: 23, fig. 16.

Dados ecológicos: em água doce, salobra; em ambientes lênticos, de lagoas costeiras, planctônica. (Torgan *et al.* 1991).

Fragilaria ulna (Nitzsch.) Lange- Bertalot

Fig. 28

Patrick & Reimer, 1966: 148, pr.7, fig.1-2. Hustedt, 1930-66: 151, fig.159 (como *Synedra ulna* (Nitzsch.) Ehr.)

Medidas: eixo apical: 90-195µm; eixo transapical: 8µm.

Dados ecológicos: de água doce, planctônica, alcaliófila.

Gomphonema gracile Ehr.

Fig. 17

Foged, 1978: 69, pr.40, fig.22. Hustedt, 1930: 376, fig. 702.

Medidas: eixo apical: 27-39 µm; eixo transapical: 4-7µm; 7-9 estrias/10µm.

Dados ecológicos: de água doce, oligohalóbia, cosmopolita, oligossapróbia.

Gossleriella tropica Schutt

Peragallo & Peragallo, 1897-1908: pr.137, fig.1-2.

Medidas: diâmetro valvar: 70-85µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, oceânica.

Gramatophora marina (Lyngb.) Kutz.

Cupp, 1943: 174, fig.125 a

Medidas: eixo apical: 34µm; eixo transapical: 4µm; 18-14 estrias/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, estuarina, polihalóbia.

Guinardia flaccida (Castracane) Peragallo

Hendey, 1964: 141, pr.5, fig.5. Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 459, pr.122, fig.1-3.

Medidas: largura das células: 47-62µm.

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, polihalóbia.

Gyrosigma balticum (Ehr.) Rabhn.

Hendey, 1964: 248, pr.3, fig.9. Hustedt, 1930-66: 223, fig.331.

Medidas: eixo apical: 80-190µm; eixo transapical: 15-23µm; estrias:12-14/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia.

Hantzschia amphioxys (Ehr.) Grun.

Foged, 1984: 46, pr.14, fig.8; pr.15, fig.9. Hustedt, 1930-66: 394, fig.747.

Medidas: eixo apical: 36µm; eixo transapical: 6µm

Dados ecológicos: de água doce, salobra, oligossapróbia, rupícola, muscícola.

Hemiaulus sinensis Grev.

Cupp, 1943: 168, fig.119. Foged, 1975: 26, pl.4, fig.5-8.

Medidas: eixo apical: 21µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, polihalóbia.

Hydrosera triquetra Wallich

Fig. 18

Souza-Mosimann, 1982:19, pr.1, fig.2; Souza-Mosimann, 1984:76, pr.2, fig.2.(como

Hydrosera wampoensis (Schwartz) Deby.

Medidas: diâmetro : 62-70µm

Dados ecológicos: de água doce, halófila, aerófila, oligohalóbia, oligossapróbia, epífita.

Lithodesmium undulatum Ehr.

Fig. 19

Cupp, 1943: 150, fig.108. Valente-Moreira, 1981: 8, fig.16.

Medidas: comprimento do lado: 22µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, euhalóbia.

Lyrella lyra (Ehr.) Karajeva.

Fig. 21

Round *et al.* 1990. Hende, 1964: 209, pr.33, fig.2 (como *Navicula lyra* Ehr.). Souza-Mosimann, 1984: 22, pr.6, fig.40 (como *N. lyra* Ehr.).

Medidas: eixo apical: 160µm; eixo transapical: 60µm; estrias: 10-15/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, meroplanctônica.

Navicula pennata Schm.

Hende, 1964: 203, pr.30, fig.21. Souza-Mosimann, 1984: 22, pr.6, fig.41.

Medidas: eixo apical: 85µm; eixo transapical: 15µm; 5-7 estrias transversais/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Navicula phyllepta Kutz.

Fig. 20

Cox, 1995: 91-111, fig. 58-66. Lange-Bertalot, 1980: 29-50.

Medidas: eixo apical: 20-38 µm; eixo transapical: 10-12 µm.

Dados ecológicos: De ecologia pouco conhecida.

Nitzschia longissima (Breb.) Grun.

Cupp, 1943: 200, fig.154

Medidas: eixo apical: 120-135µm; eixo transapical: 10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, meroplanctônica.

Nitzschia sigma (Kutz.) Wm.Smith.

Hende, 1964: 281, pr.42, fig.1. Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 290, pr.74, fig.4.

Medidas: eixo apical: 350µm; eixo transapical: 12µm; estrias 19-20/10µm; 7 fíbulas/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, epífita, mesohalóbia, eurihalina, ticoplanctônica.

Nitzschia valida (Grun.) Pelletan

Navarro, 1984: 395, fig.46-48.

Medidas: eixo apical: 200-220µm; eixo transapical: 10-12µm

Dados ecológicos: de ecologia pouco conhecida

Odontella mobiliensis (Bail.) Grun.

Hende, 1964: 104, pl.20, fig.3a (como *Biddulphia mobiliensis* (Bail.) Grun.).

Medidas; diâmetro valvar: 24-28µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Odontella rhombus (Ehr.) Wm.Smith.

Round *et al.* 1990. Cupp, 1943: 52, fig.109 (como *Biddulphia rhombus* (Ehr.) Wm. Smith).

Hende, 1964: 103, pr.25, fig.8 (como *B. rhombus* (Ehr.)Wm.Smith).

Medidas: eixo apical: 40µm; eixo transapical: 20µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, epífita, mesohalobia, eurihalina, ticoplanctônica.

Odontella sinensis (Grev.) Grunow

Round *et al.* 1990. Hendey, 1964: 105, pr.20, fig.1 (como *Biddulphia sinensis* Grev.).
Hustedt, 1930-66: 837, fig.493 (como *B. sinensis* Grev.).

Medidas: eixo apical: 95-140µm; eixo transapical: 30-45µm.

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Opephora marina (Greg.) Petit

Hendey, 1964: 160.

Medidas: eixo apical: 25-40µm; eixo transapical: 2,5-3,5µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, polihalóbia.

Ophephora schwartzii (Grun.)Petit

Fig. 22

Hustedt, 1955:13, pl. 4, fig. 46. Hendey, 1964: 159, pl. 36, fig. 8-9.

Medidas: eixo apical: 60 µm; eixo transapical: 12-13 µm.

Dados ecológicos: marinha; de águas quentes (Hustedt, 1955).

Paralia sulcata (Ehr.) Cl.

Cupp, 1943: 40, fig.2a (como *Melosira sulcata* (Ehr.) Kutz.). Souza-Mosimann, 1984: 22,
pr.6, fig.39.

Medidas: diâmetro valvar: 15-45µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, meroplanctônica.

Perissonoe cruciata (Jan.et Raben.) Andrews et Stoezel

Foged, 1984: 91, pr.27, fig.7-9-12 (como *Rhaphoneis amphiceros* (Ehr.) Ehr.var. *tetragona*
Grun.)

Medidas: 20µm de lado

Dados ecológicos: polihalóbia.

Petrodictyon gemma (Ehr.) D.G.Mann

Round, 1990. Moreira Filho, 1962: 20, pr.2, fig.7. Souza-Mosimann, 1984: 26, pr.7, fig.53.
(como *Surirella gemma* Ehr.).

Medidas: eixo apical: 100-120µm; eixo transapical: 50µm; estrias: 19-20/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Petroneis latissima (Greg.) Stickle & Mann. fa. *harmorthensis* Grun.

Round *et al.* 1990. Hustedt, 1927-66: 716, fig.1701 c (como *Navicula latissima* Greg. fa.
hamorthensis Grun.)

Medidas: eixo apical: 108µm; eixo transapical: 58µm; estrias: 7-9/10µm; pontuações: 11-
13/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral.

Pinnularia divergens W.Sm

Patrick & Reimer, 1966: 603, pr.56, fig.1

Medidas: eixo apical: 75µm; eixo transapical: 15µm

Dados ecológicos: águas frias de baixo conteúdo mineral.

Pinnularia interrupta (Wm. Smith) Krammer & Lange-Bertalot

Fig. 23

Patrick & Reimer, 1966: 599, pl. 55, fig. 14 (como *P. biceps* Greg.).

Medidas: eixo apical: 95,4-105 µm; eixo transapical: 17,2-19µm; alvéolos: 8/10µm.

Dados ecológicos: em água doce. Parece preferir águas frias de baixo conteúdo mineral.

Cosmopolita (Luchini *et al.* 1972).

Plagiogramma staurophorum (Greg.) Heiberg

Hendey, 1964: 166, pr.36, fig.1. Hustedt, 1930-66: 110, fig.635.

Medidas: eixo apical: 35µm; eixo transapical: 13µm

Dados ecológicos: marinha, litoral.

Plagiotropis seriata (Cl.) Navarro

Boyer, 1927: 481 (como *Tropidoneis seriata* Cl.)

Medidas: eixo apical: 450µm; eixo transapical: 50µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, eurihalina, meroplactônica.

Pleurosigma angulatum (Quek.) Wm.Smith.

Navarro, 1982: 325, fig.89-92. Hendey, 1964: 245, pr.34, fig.1-3; pr.41, fig.6.

Medidas: eixo apical: 75-85µm; eixo transapical: 15-20µm; estrias: 15-19/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia.

Pleurosigma diverse-striatum Meister

Hendey, 1970: 157, pr.6, fig.62.

Medidas: eixo apical: 185µm; eixo transapical: 30µm; estrias: 17-18/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia.

Podosira stelliger (Bail.) Mann.

Fig. 24

Hustedt, 1930-66: 286, fig.128. Moreira Filho, 1960: 5, pr.4, fig.23.

Medidas: diâmetro valvar: 30-45µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, epífita, eurihalina.

Psamodiscus nitidus (Greg.) Round & Mann

Cupp, 1943: 55, fig.18 (como *Coscinodiscus nitidus* Greg.).

Medidas: diâmetro valvar: 20-35µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica.

Pseudo-nitzschia sp.

Medidas: eixo apical: 32-45µm; eixo transapical: 1,5-2,0µm.

Proboscia alata (Bright.) Sundström

Hernández-Becerril, 1995: 252, fig. 2-4.

Hendey, 1964: 146, pr.2, fig.2. Souza-Mosimann, 1984: 24, pr.7, fig.54 (como *Rhizosolenia alata* Bright.)

Medidas: eixo apical: 300µm; eixo transapical: 15µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, oceânica, polihalóbia.

Rhaphoneis amphiceros (Ehr.) Ehr.

Andrews, 1975: 204, pr.1, fig.9-12. Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 329, pr.83, fig.15-19.

Medidas: eixo apical: 25µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, eurihalina, estuarina.

Rhizosolenia imbricata Bright.

Hendey, 1964: 149, pr.3, fig.1. Rosa, 1979: 105, est.5, fig.21

Medidas: diâmetro valvar: 85µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica.

Rhizosolenia robusta Norman ex Ralfs.

Boden, 1947: 363, fig.40. Cupp, 1943: 85, fig.46.

Medidas: diâmetro valvar: 70-90µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, oceânica, polihalóbia.

Rhopalodia gibberula (Ehr.) O.Mull.

Fig. 25

Germain, 1981: 322, pl.121, fig.7. Hustedt, 1930: 391, fig.742.

Medidas: eixo apical: 19-28µm; eixo transapical: 7-8 µm; 8 costelas/10µm.

Dados ecológicos: marinha, de águas salobras e doce, nerítica, cosmopolita.

Roperia tessellata (Roper) Grun.

Fig. 26

Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 413, pr.113, fig.6. Valente Moreira, 1978: 185.

Medidas: diâmetro valvar: 80 µm.

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia.

Skeletonema costatum (Grev.) Cl.

Cupp, 1943: 43, fig.6.

Medidas: diâmetro valvar: 10-12µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, oceânica, polihalóbia, eurihalina.

Stephanopyxis turris (Grev. et Arnot) Ralfs

Moreira Filho, 1961: 8, pr.6, fig.29. Hustedt, 1930-66: 304, fig.140.

Medidas: diâmetro valvar: 40-45µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica, polihalóbia

Surirella cf. *armoricana* Peragallo.

Fig. 27

Hendey, 1964: 289, pr.40, fig.6. Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 249, pr.70, fig.10.

Medidas: eixo apical: 105µm; eixo transapical: 55µm

Dados ecológicos: de ecologia pouco conhecida.

Comentários: Na bibliografia consultada o eixo apical varia entre 40-60µm enquanto que nos exemplares por nós examinados as medidas foram bem maiores razão pela qual optamos em deixá-la em “conferatum”

Surirella fastuosa Ehr. var. *recedens* (Schm.) Cl.

Souza-Mosimann, 1984: 26, pr.7, fig.51. Valente-Moreira, 1981: pr.9, fig.12.

Medidas: eixo apical: 170-180µm; eixo transapical: 70-75µm; costelas: 2-4/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina, ticoplanctônica.

Surirella febigerii Lewis

Moreira Filho, 1962: 19, pr.6, fig.41. Souza-Mosimann, 1984: 26, pr.7, fig.52.

Medidas: eixo apical: 160-165µm; eixo transapical: 40-45µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Surirella rorata Frenguelli

Fig. 30

Moreira Filho, 1961: 29, pl.5, fig. 22. Pestalozzi, 1942: 513, fig. 624. Muller-Melchers, 1957: 123, pl. 4, fig. 14.

Medidas: eixo apical: 130-200 µm; eixo transapical: 60-100 µm; costelas: 1-2/10µm.

Dados ecológicos: salobra, em lagoas costeiras, planctônica (Torgan *et al.* 1991).

Thalassiosira eccentrica (Ehr.) Cl.

Hendey, 1964: 80, pr.24, fig.7 (como *Coscinodiscus eccentricus* Ehr.). Navarro, 1982: 428, fig.4-5.

Medidas: diâmetro valvar: 50-55µm

Dados ecológicos: marinha, litoral, eurihalina, ticoplanctônica, polihalóbia.

Thalassiosira nanolineata (Mann) Fryxell & Hasle.

Hallegraeff, 1984: 504, fig.19a-c. Navarro, 1981: 428, fig.6-7.

Medidas: diâmetro valvar: 35µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica.

Thalassiosira nordenskiöldii Cl.

Cupp, 1943: 46, fig.8. Hendeý, 1964: 85, pr.1, fig.8.

Medidas: diâmetro valvar: 15-25µm

Dados ecológicos: marinha, planctônica, nerítica.

Trachyneis antillarum (Cl. et Grun.) Cl.

Fig. 29

Rosa, 1982: 102, fig.113. Souza-Mosimann, 1984: 26, pr.7, fig.49.

Medidas: eixo apical: 120-150 µm; eixo transapical: 25-29 µm; 12-20 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: marinha, salobra, litoral.

Trachyneis aspera (Ehr.) Cl.

Hendeý, 1964: 236, pr.29, fig.13. Navarro, 1982: 326, fig.110-114.

Medidas: eixo apical: 110-120µm; eixo transapical: 20-25µm; estrias: 15-17/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina, meroplanctônica.

Triceratium dubium Bright.

Navarro, 1981: 619, fig.52-54. Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 390, pr.102, fig.8.

Medidas: 38µm de lado

Dados ecológicos: marinha, litoral, bentônica, de águas quentes.

Triceratium favus Ehr.

Fig. 32

Hendeý, 1964: 108, pr.25, fig.4. Souza-Mosimann, 1984: 27, pr.6, fig.46.

Medidas: 82µm de lado

Dados ecológicos: marinha, litoral, estuarina, mesohalóbia, eurihalina.

Triceratium favus f. *quadrata* (Grun.) Hust.

Fig. 33

Hustedt, 1930-66: 800, fig.464. Moreira Filho, 1961: pr.3, fig.13.

Medidas: 95µm de lado

Dados ecológicos: marinha, litoral, eurihalina.

Triceratium spinosum Bail.

Fig. 34

Hustedt, 1927-66: 804, fig. 468 (como *T. spinosum* Bail. f^a *tetragona* Grun.). Schmidt et alii 1987: 87, 4-5 (como *T. spinosum* Bail. var. *tetragona* Grun.).

Medidas: 110-200 µm de lado; 5 aréolas/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, de regiões quentes.

Trigonium alternans (Bail.) Mann.

Hustedt, 1930-66: 825, fig.488 (como *Triceratium alternans* Bail.). Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 377, pr.103, fig.1 (como *T. alternans* Bail.).

Medidas: 30-32 µm de lado

Dados ecológicos: marinha, litoral.

Tryblionella granulata (Grun.) D.G. Mann

Round *et al.* 1990. Hendey, 1964: 278 (como *Nitzschia granulata* Grun.). Peragallo & Peragallo, 1897-1908: 267, pr.69, fig.20 (como *N. granulata* Grun.).

Medidas: eixo apical: 25µm; eixo transapical: 10µm.; fibras: 3/10µm.

Dados ecológicos: marinha, litoral, epífita, mesohalóbia, eurihalina.

Foram identificados 108 táxons infra-genéricos dos quais 62 (56,9%) pertencem à classe Coscinodiscophyceae, 39 (35,8%) a Bacillariophyceae e 8 (7,3%) à Fragilariophyceae.

Vinte e três espécies são citadas pela primeira vez para o local : *Amphitetras antediluviana* Ehr., *Aulacodiscus margaritaceus* Ralfs, *Campylodiscus ecclesianus* Grev., *Cerataulina pelagica* (Cleve) Hendey, *Chaetoceros eibenii* Grun., *Chaetoceros gracilis* Schutt, *Coscinodiscus perikompsos* Rattray, *Epithemia adnata* (Kutz.) Breb., *Eunotia didyma* Hust.ex Zimm. var. *media* Hust ex Zimm., *Fragilaria intermedia* Grun., *Gomphonema gracile* Ehr., *Gossleriella tropica* Schutt, *Hydrosera triquetra* Wallisch, *Navicula phyllepta* Kutz., *Pseudo-nitzschia sp.*, *Nitzschia valida* (Grun.) Pelletan, *Opephora marina* (Greg.) Petit, *Petroneis latissima* (Greg.) Stickle & Mann f^a. *harmorthensis* Grun., *Pinnularia divergens* W. Smith, *Pinnularia interrupta* Wm. Smith (Krammer & Lange Bertalot, *Surirella cf armoricana* Peragallo, *Triceratium spinosum* Bail.e *Plagiotropis seriata* (Cl.) Navarro.

Aulacodiscus margaritaceus Ralfs, *Coscinodiscus perikompsos* Rattray e *Surirella cf. armoricana* Peragallo são citados pela primeira vez para o Estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrews, G.W. 1975. Taxonomy and stratigraphic occurrence of the marine diatom genus *Rhaphoneis*. **Nova Hedwigia**, Lehre, **53**:193-228.
- Boden, B.P. 1947. Some Marine Plankton Diatom from the West Coast of South Africa. **Contribution from The Scripps Institution of Oceanography**, New Series. California, **451**:321-433.
- Cleve-Euler, A. 1953. Die Diatomeen von Schweden und Finnland. **K. Svenska Vetenskaps- Akademiens Handl.** Stockholm, **4 (5)**:1-255
- Corte-Real, M. & Aguiar, L. W. 1971. Diatomáceas da Ilha de Santa Catarina e Regiões Vizinhas. I Baía Norte e Palhoça. **Iheringia**, Porto Alegre, **15**:53-73
- Cupp, E.E. 1943. Marine Plankton Diatoms of the West Coast of North America. **Bull. Scripps Inst. Oceanogr. Univ. Calif.**, Berkeley, **5(1)**:1-238.
- Felício-Fernandes, G.; Souza-Mosimann, R.M. DE & Moreira Filho, H. 1994. Diatomáceas no Rio Tavares. Manguezal do Rio Tavares, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.- I. Ordem Centrales. (Excluídas as famílias Rhizosoleniaceae e Chaetoceraceae). **Insula**. Florianópolis. **23**: 35-90.
- Felício-Fernandes, G. 1996. Diatomáceas no Rio Tavares, Manguezal do Rio Tavares,

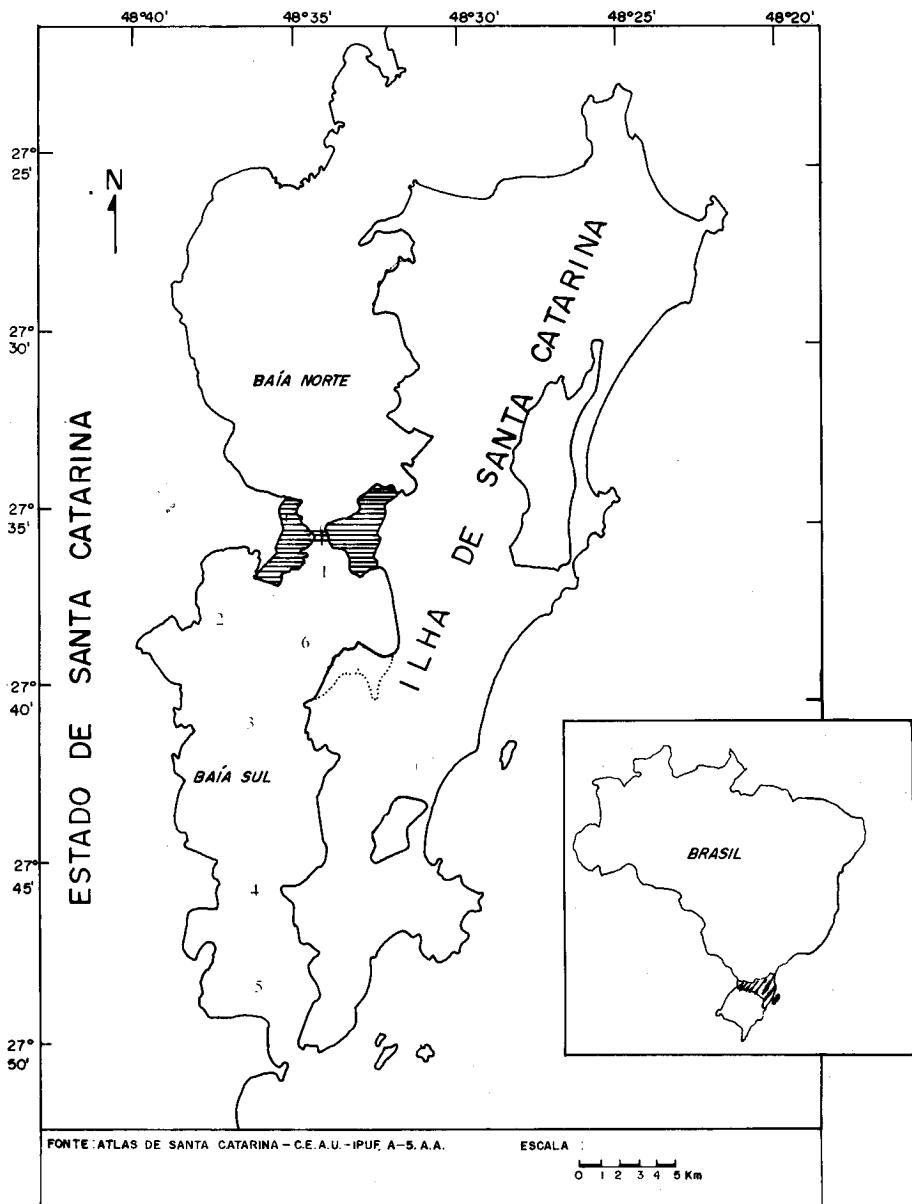
- Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. II. Penatae. **Insula**, Florianópolis. **25**: 69-192.
- Fourtanier, E. & Kociolek, J.P. 1999. Catalogue of diatom genera. **Diatom Research**, Bristol, **14** (1): 1-190.
- Frenguelli, J. 1928. Diatomeas del Oceano Atlántico Frente a Mar del Plata (Republ. Argent.). **Anales del Museo Nacional de Historia Natural**, Montevideo, **34**:34-572.
- Frenguelli, J. 1938. Diatomeas de la Baía de San Blas (Prov. de Buenos Aires). **Revista del Museo La Plata (Sec. Bot)**, Buenos Aires. **1**(15):251-337.
- Foged, N. 1975. Some littoral diatoms from the coast of Tanzania. **Biblioteca Phycologica**, Berlin. **16**:1-115.
- Foged, N. 1978. Diatoms in eastern Australia. **Biblioteca Phycologica**, Berlin. **41**:1-243.
- Foged, N. 1984. Freshwater and littoral diatoms from Cuba. **Biblioteca Diatomologica** Berlin. **5**:1-121.
- Germain; H. 1981. **Flore des Diatomees (Diatomophyceae) de eaux douces et saumâtres du Massif Armoricain et des countres voisines d'Éurope Occidental**. Collection "Faune et Flore Actuelles", Société Nouvelle des Éditions Boubée, Paris. 444p.
- Hallegraeff, G. M. 1984. Species of the Diatom genus *Thalassiosira* in Australian Waters. **Botanica Marina**, Berlin, **27**(11):495-513
- Hasle, G.R. & Syvertsen, E.E. 1997. Marine diatoms. In: Tomas, C.R. (Ed.) **Identifying Marine Phytoplankton**. San Diego, Academic Press. . 5 – 385p.
- Hendey, N. I. 1964. An introductory Account of the Smaller Algae of British Coastal Waters . V. Bacillariophyceae (Diatoms). **Fishery Investigations Series**, Her Majesty's Stationery, Suffolk, **4**(5):1-317.
- Hendey, N. I. 1970. Some Littoral Diatoms of Kuwait, **Nova Hedwigia**, Lehre, **31**:101-167.
- Hernández-Becerril, D.U. 1995. Planktonic diatoms from the Gulf of California and coast of Baja California: the genus *Rhizosolenia*, *Proboscia*, *Pseudosolenia* and former *Rhizosolenia* species. **Diatom Research**, Bristol, **10**(2): 251-267.
- Hubber-Pestalozzi, G. 1942. Das Phytoplankton des Susswassers. In: Thienemann, A.(Ed.) **Die Binnengewasser**. Stuttgart. **16**(2):1-549
- Hustedt, F. 1927-1966. Die Kieselalgen. In Rabenhorst, L.(Ed). **Kryptogamen Flora von Deutschland, Osterreich und der Schweiz**, London:johnson Reprint Corp., 3 vols.
- Hustedt, F. 1955 Marine littoral diatoms of Beaufort, North Carolina. **Duke University Marine station Bulletin**, **6**:1-67.
- Krammer, K. & Lange-Bertalot, H. 1988. **Susswassers-Flora von Mitteleuropas-Bacillariophyceae**. Part 2. Bacillariaceae, Epithemiaceae, Surirellaceae. Gustav Fischer-Verlag. Stuttgart. **2**(2):1-596.
- Laudares-Silva, R. 1987. Estudo taxonômico das Diatomáceas (Bacillariophyceae) coletadas no Aroio do Faxinal (Sanga da Água Boa), Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. **Insula**. Florianópolis. **17**:3-176.
- Luchini, L. & Verona, C.A. 1972 **Catálogo de las Diatomeas Argentinas**. 1. Diatomeas

- de águas continentais. Buenos Aires, Comission de Investigation de la Provincia de Buenos Aires. 301 p.
- Moreira Filho, H. 1960. Diatomáceas no Trato Digestivo da *Tegula viridula* Gmelin. **Boletim da Universidade Federal do Paraná (Bot.)**, Curitiba, **1**:1-24.
- Moreira Filho, H. 1961. Diatomáceas no trato digestivo da *Tegula viridula*. **Boletim da Universidade Federal do Paraná (Bot.)**. Curitiba. **3**:1-35.
- Moreira Filho, H. & Kutner, M.B. 1962. Contribuição para o conhecimento das Diatomáceas do Manguezal de Alexandra. **Boletim da Universidade Federal do Paraná (Bot.)**, Curitiba, **4**:1-30.
- Moreira Filho, H; Valente-Moreira, I.M.; Souza-Mosimann R.M. DE & Cunha, J.A. 1990. Avaliação Florística e Ecológica das Diatomáceas (Chrysophyta, Bacillariophyceae) Marinhas e Estuarinas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **Estudos de Biologia**, Curitiba, **25**:5-48.
- Muller-Melchers, F.C. 1957. Plankton diatoms of Toko Maru Voyage (Brasil). **Boletim do Instituto Oceanográfico de São Paulo**, São Paulo, **7**(1/2).
- Navarro, J.N. 1982. **The marines diatoms of Puerto Rico - V, 25 (7): 321 - 338.**
- Navarro, J.N. 1982. Marine Diatoms Associated with mangrove Prop Roots in the Indian River, Flórida, USA. **Biblioteca Phycologica**, Berlin, **61**:1-151.
- Patrick, R. & Reimer, C.W. 1966. The diatoms of United States, exclusive of Alaska and Hawaii. **Philadelphia Academy of Natural Sciences of Philadelphia**. Monogr. **13**(2):1-213.
- Peragallo, H.; Peragallo, H. 1897-1908. **Diatomées marines de France et districts maritimes voisins**. Grez-sur-Loing (S. et M.), J. Tempère, vol. 1 e 2.
- Ratray, J. 1890. Revision of the genus *Coscinodiscus* and some allied genera. **Proceedings of Royal Society of Edinburgh**. Edinburgh, **16**:1-692
- Rivera, P.R. & Gebauer, M.H. 1989. Diatomeas Chilenas en las colecciones de Boyer, Cleve & Moeller, Schulze y Smith, depositadas en la Academia de Ciencias naturales de Filadelfia, Estados Unidos. **Gayana (Bot.)**. **46**(1-2): 89-116.
- Rosa, Z.M. 1979. **Diatomáceas Marinhas e Estuarinas de Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil**. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado. 271p.
- Ross, R. & Sims, P.A. 1970. Studies of *Aulacodiscus* with the scanning electron microscope. **Nova Hedwigia**, **31**:49-88.
- Ross, R. & Sims, P.A. 1971. **Generic limits in the biddulphiaceae as indicated by the Scanning Electron Microscopy**. In Heywood (ed.), **Scanning Electron Microscopy, Systematic and Evolutionary Application**. London: Academic Press. 155-177.
- Round, F.; Crawford, R.M.; Mann, D.G. 1990. **The Diatoms. Biology & Morphology of the genera**. Cambridge: University Press. 747p.
- Schmidt, A. 1874-1959 **Atlas der Diatomaceen-Kunde**. Leipzig: Verlag V., Ernst Schl., 460pl.

- Simonsen,R. 1974. The Diatom Plankton of the Indian Ocean Expedition of R/V "Meteor", **Meteor- Forschungsergebnisse.Reihe D-Biol.**, Berlin, (19):1-107.
- Simonsen,R. 1979. The Diatom System: Ideas on Phylogeny. **Bacillaria**, Lehre, 2:9-71.
- Souza-Mosimann, R. M. de. 1982. Diatomáceas da represa do Córrego Grande (Poção), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Insula**, Florianópolis.12:1-38.
- Souza-Mosimann, R. M. de 1984. Estudo preliminar das diatomáceas (Chrysophyta-Bacillariophyceae) na região do Anhatomirim, Santa Catarina, Brasil. **Insula**, Florianópolis, 1: 2-46.
- Souza-Mosimann, R. M. de 1988. Estudo preliminar das diatomáceas (Chrysophyta-Bacillariophyceae) da Baía Sul, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Insula**, Florianópolis. 18:1-21.
- Subrahmanyam, R. 1946. A systematic Account of the Marine Plankton Diatoms of Madras Coast.Proceedings of the **Indian Academy of Sciences (Sect. B)**., Bangalore. 24(4): 85-197.
- Torgan, L. C. 1985 Estudo taxonômico das diatomáceas (Bacillariophyceae) da represa de Águas Belas, Viamão, RS, Brasil. **Iheringia** (Sér. Bot.), Porto Alegre, 33: 17-104.
- Torgan, L.C. & Biancamano, M.I. 1991. Catálogo das diatomáceas (Bacillariophyceae) referidas para o Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período de 1973 a 1990. **Caderno de Pesquisas (Ser. Bot.)** Santa Cruz do Sul. 3(1): 1-201.
- Valente-Moreira, I.M. 1975. Contribuição ao estudo das Bacillariophyceae (Diatomáceas) em diatomitos brasileiros. **Acta Biológica Paranaense**. Curitiba. 4(3/4):135-198.
- Valente-Moreira, I.M. & Moreira Filho, H. 1978. Diatomáceas litorais planctônicas de dezessete estações localizadas entre Ubatuba e Florianópolis, Estado de Santa Catarina., Brasil. **Acta Biológica Paranaense**, Curitiba. 7(1/4):155-191.

SALINIDADE / TEMPERATURA NAS ESTAÇÕES MOSTRADAS

	17/06/92			10/08/92			23/10/92		
	Temp °C ar	H2O	Sal‰	Temp °C ar	H2O	Sal‰	Temp °C ar	H2O	Sal‰
E1	21	20	28	16	14	27	23	22	29
E2	22	19,5	26	17,5	16	24	24,5	22	26
E3	21	19	27	16	15	26	21	20	30
E4	20	19	29	16	14	30	-----		
E5	19,5	19	30	17,5	15	30	-----		
E6	22,5	19,5	28	16	14	25	24	22	27

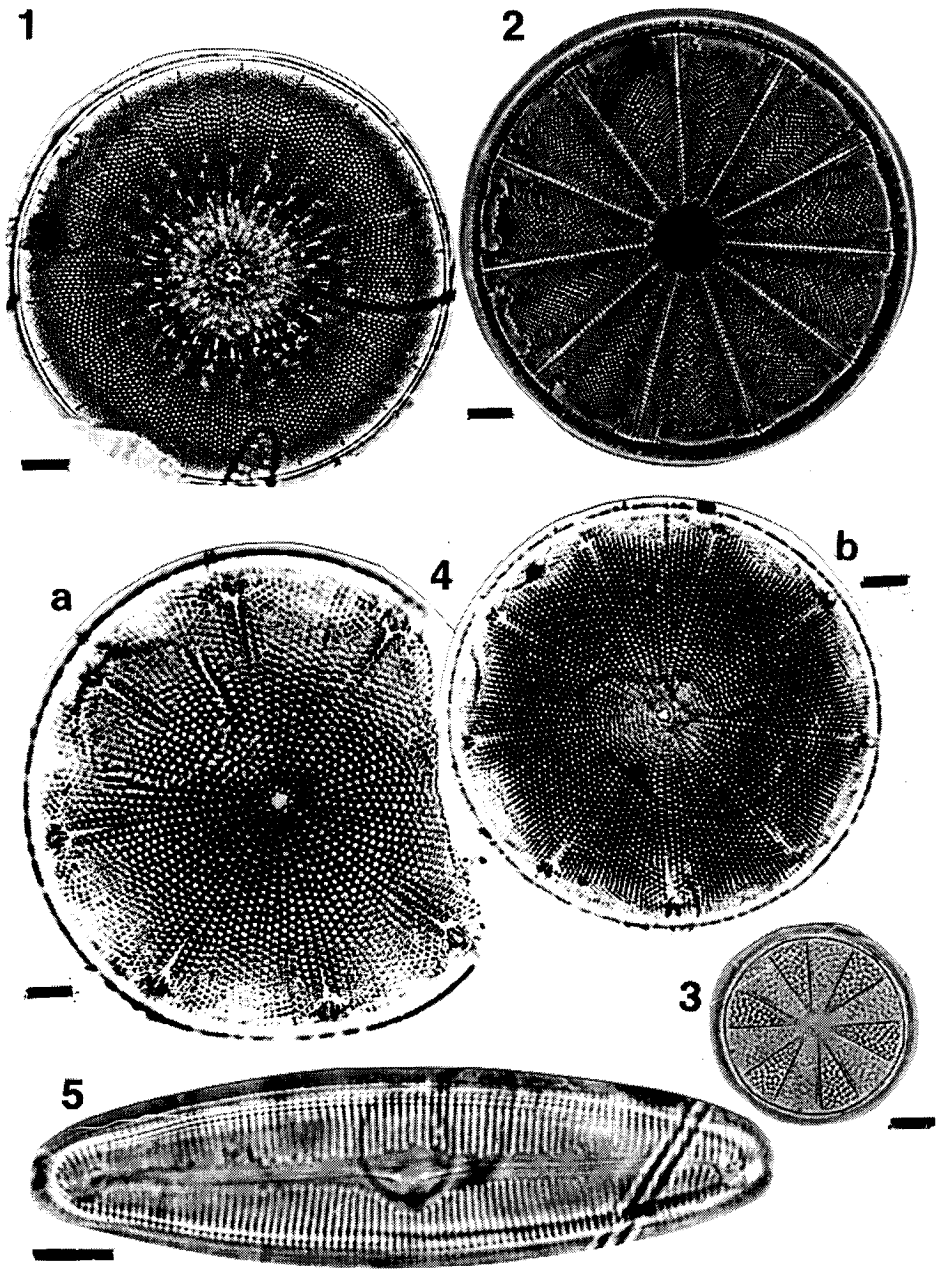


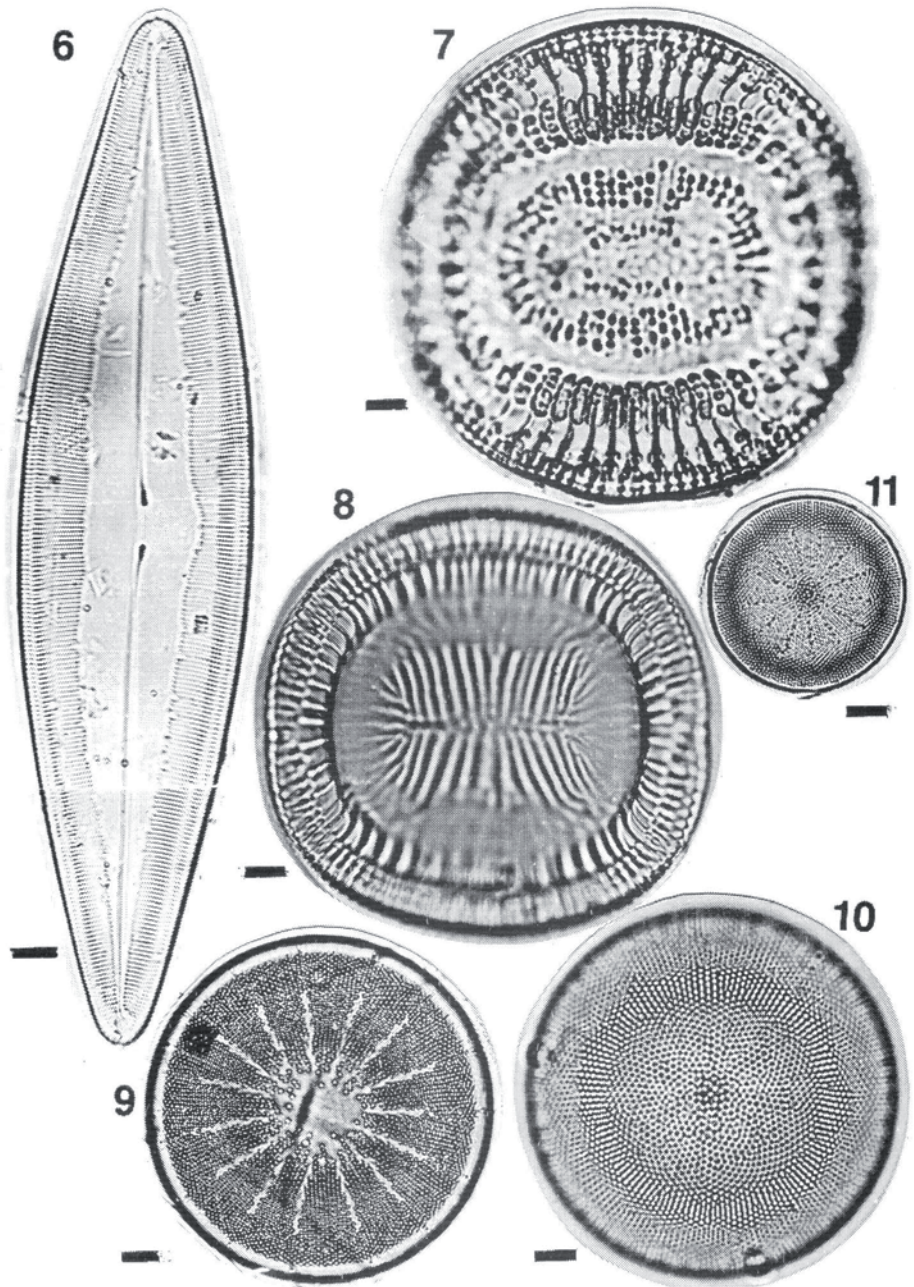
Mapa de localização das estações de coleta

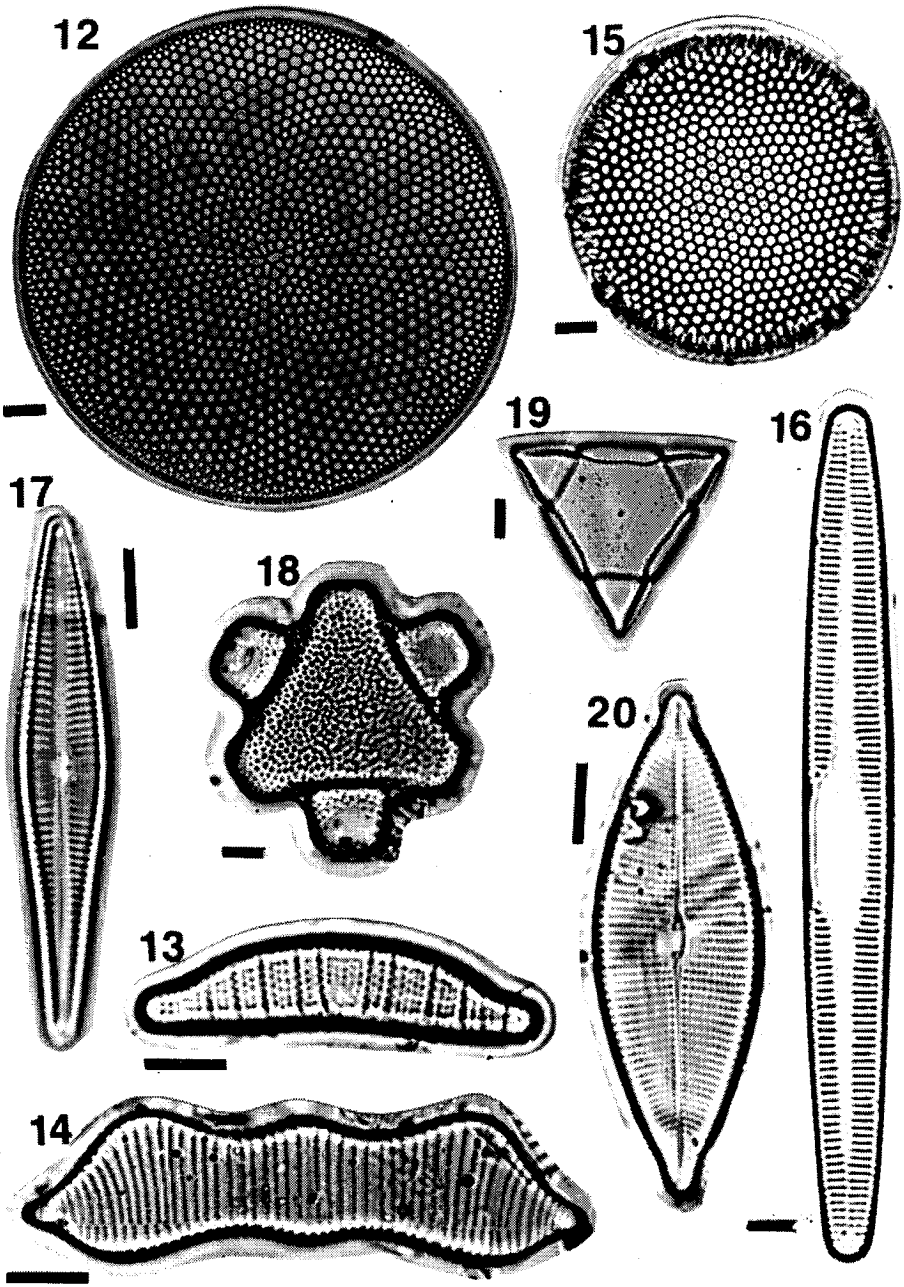
EXPLICAÇÃO DAS PRANCHAS

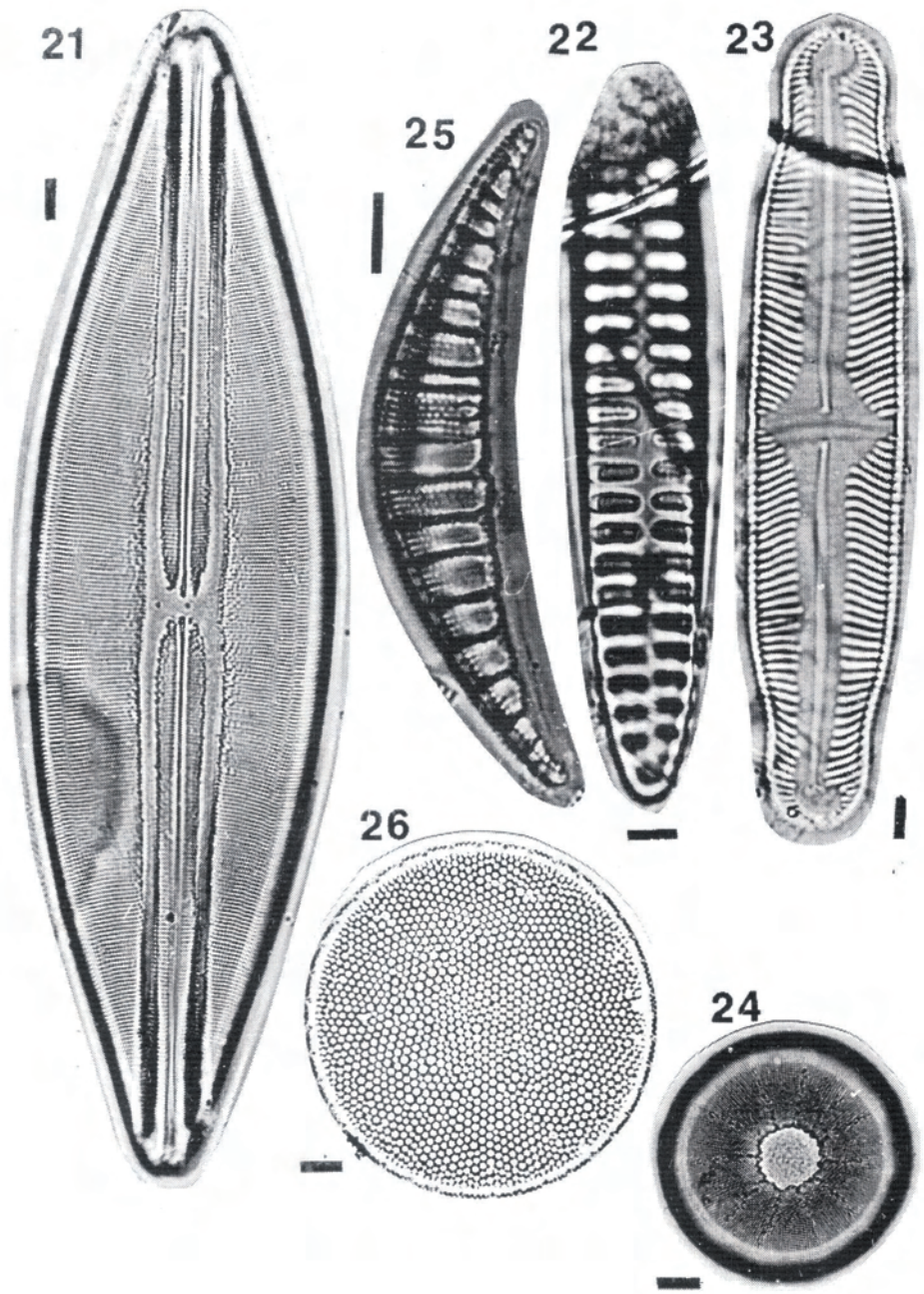
- Fig. 1 *Actinocyclus ehrenbergii* var. *ralfsii*
- Fig. 2 *Actinoptychus splendens*
- Fig. 3 *Actinoptychus vulgaris*
- Fig. 4 *Aulacodiscus* cf. *margaritaceus*
- Fig. 5 *Caloneis westii*
- Fig. 6 *Caloneis permagna*
- Fig. 7 *Campilodiscus daemelianus*
- Fig. 8 *Campiolodiscus ecclesianus*
- Fig. 9 *Coscinodiscus perikomposos*
- Fig. 10 *Coscinodiscus jonesianus*
- Fig. 11 *Coscinodiscus rothii*
- Fig. 12 *Coscinodiscus oculus-iridis*
- Fig. 13 *Epithemia adnata*
- Fig. 14 *Eunotia didyma*
- Fig. 15 *Eupodiscus radiatus*
- Fig. 16 *Fragilaria intermedia*
- Fig. 17 *Gomphonema gracile*
- Fig. 18 *Hydrosera triquetra*
- Fig. 19 *Lithodesmium undulatus*
- Fig. 20 *Navicula phyllepta*
- Fig. 21 *Lyrella lyra*
- Fig. 22 *Ophephora schwartzii*
- Fig. 23 *Pinnularia interrupta* var. *interrupta* f. *biceps*
- Fig. 24 *Podosira stelliger*
- Fig. 25 *Rhopalodia gibberula*
- Fig. 26 *Roperia tessellata*
- Fig. 27 *Surirella* cf. *armoricana*
- Fig. 28 *Synedra ulna*
- Fig. 29 *Trackyneis antillarum*
- Fig. 30 *Surirella rotata*
- Fig. 31 *Amphitetras antediluviana*
- Fig. 32 *Triceratium favus*
- Fig. 33 *Triceratium favus* f. *quadrata*
- Fig. 34 *Triceratium spinosum*

OBS.: Escalas = 10µm

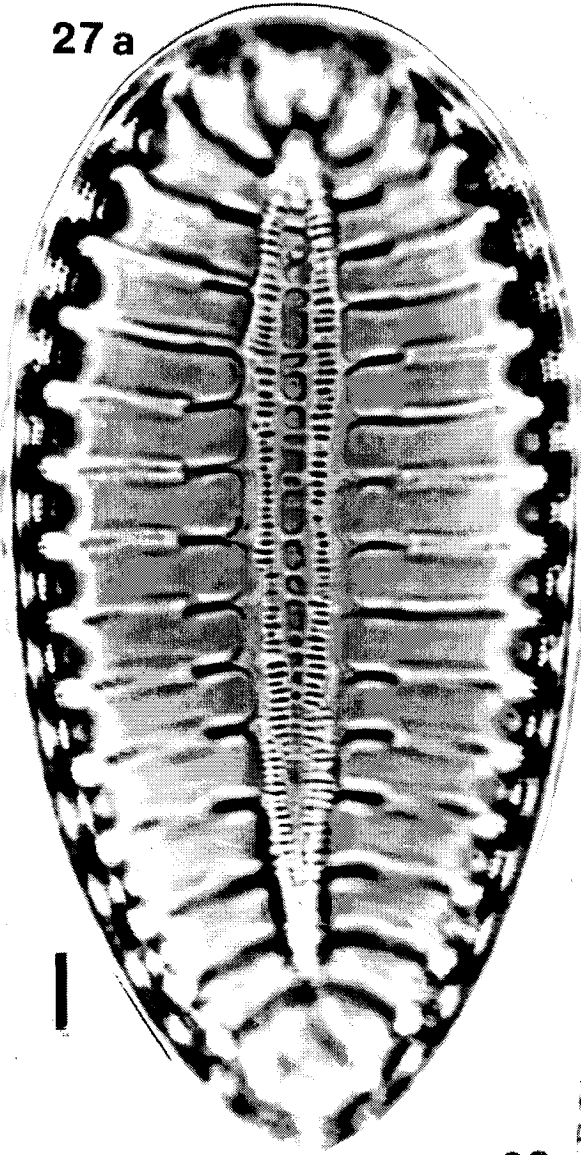




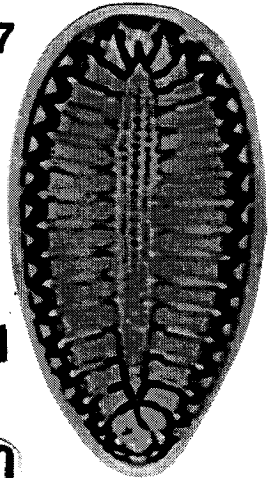




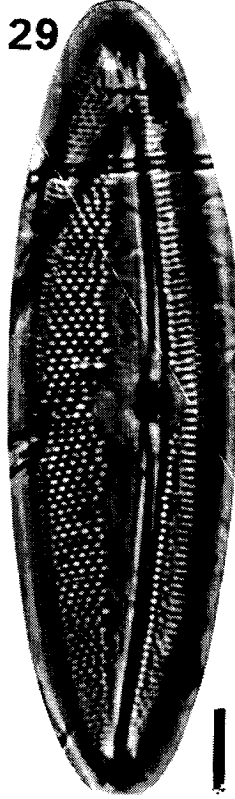
27 a



27
b



29



28



